

Nos muitos anos em que permaneceu no ar, o Grande Teatro Tupi, o mais antigo dos grandes programas de teatro, apresentou alguns dos mais importantes textos da dramaturgia nacional e estrangeira. Evidentemente, a maior parte desses textos eram peças teatrais, pelo menos durante a primeira fase do programa. Em seu segundo momento (década de 60), o Grande Teatro, sob a direção de Wanda Kosmo, passaria a abranger não só a dramaturgia, mas a literatura em geral.

O Grande Teatro, no seu período inicial, entre outros, apresentou os seguintes espetáculos:

- O Atentado, de W. O. Soim, tradução de Renato Alvim e Mário da Silva, com Madalena Nicol, Sérgio Brito e o elenco da Sociedade Paulista de Teatro; direção de Carla Civelli (10.12.1951);
- Trio em Lá Menor, de Magalhães Jr. Apresentação da SPT, com Salma Ianni, Cecília Garfalo, Jaime Barcelos, Elísio de Albuquerque, Sílvia Orthoff e Adaury Dantas; direção de Armando Couto (17.12.1951);
- A Ceia do Ateu – com o elenco da SPT (10.3.1952).

Em 1952, o Grande Teatro passou a ser produzido, na maior parte dos espetáculos, por Ruggero Jacobbi. Entre as peças apresentadas nesse ano encontram-se:

- Deus Ihe Pague, de Joracy Camargo, com Procópio Ferreira, Hamilta Rodrigues, Fernando Vilar e Aquilino Barreiros (17.3.1952);
- Massacre, de Emmanuel Robles, com Graça Mello e o Teatro Equipe (24.3.1952);
- As Mulheres não Resistem, de Aldo Benedetti, com Procópio Ferreira (31.3.1952);
- Lição de Felicidade, de Somerset Maugham; adaptação de Geraldo Joanides, com Procópio Ferreira. (05.5.1952);
- A Mulher sem Rosto, de Maria Wanderley de Menezes com Procópio Ferreira (12.5.1952);
- A Endemniada, de A. Schoerr; tradução de Mário da Silva; direção e adaptação para TV de Geraldo Joanides; produção de Ruggero Jacobbi com Olga Navarro e Xandó Batista (26.5.1952).

Nos anos posteriores, o Grande Teatro continuou a trazer elementos de teatro (atores, diretores e assistentes) para a televisão regularmente, todas as segundas-feiras. (Foto 27)

À medida que o patrocinador mudava, alterava-se conseqüentemente o nome do programa. Em novembro de 1955, por exemplo, vamos encontrá-lo como Grande Teatro Três Leões; em março de 1958 como Grande Teatro Nestlé e, em fevereiro de 1959, como Grande Teatro Telespark. Nos períodos em que ficava sem patrocinador, era apenas anunciado como Grande Teatro Tupi. Também seu horário sofreu modificações. Inicialmente transmitido a partir das 21:30 h aproximadamente, o programa aos poucos passou para o horário das 21:45 h (1955); 22:00 h e 22:25 h (1958), voltando, em 1959, para as 21:30 e 21:50 h.

Em 20 de dezembro de 1958, a coluna Tevelândia em São Paulo, da revista Radiolândia, comentava que os programas de teleteatro da TV Tupi haviam passado a ser feitos em rodízio pelos produtores daquela emissora, dando oportunidade ao público telespectador de comparar estilos diferentes. O primeiro a entrar na nova linha tinha sido o TV de Vanguarda e, segundo a coluna mencionada, logo seguir-se-iam o TV de Comédia e o Grande Teatro. Este último deixaria, portanto, de ser o território privado de elementos de teatro dentro da própria televisão. De acordo com a nova orientação, o Grande Teatro apresentou em 1959, entre outros, os seguintes espetáculos:

- A Marquesa de Santos, de Viriato Correia; produção de Geraldo Vietri, com Sérgio Cardoso, Nydia Lícia, Líbero Miguel e outros (Janeiro de 1959);
 - O Argentino; produção de Geraldo Vietri; direção de TV Luiz Gallon, com o Grupo de Teatro dos Jovens Independentes (26.1.1959);
 - Os Espectros, de Ibsen (9.3.1959);
 - Chapéu Cheio de Chuva, de Michael Gazzo; produção de Geraldo Vietri; direção de TV Luiz Gallon; cenografia de Klaus Frank (30.3.1959);
 - Electra, de Eugene O'Neill; produção de Wanda Kosmo (provavelmente em 28.9.1959).
- A última obra encenada em 1959 (em 28.12) foi A Mãe, de Paddy Chayefsky, adaptada por Dionísio Azevedo e interpretada por Lea Surian, Riva Nimitz, Suzi Arruda, Henrique César, Edmundo Mogadouro, Ferreira Leite, Alzira Cunha e Sílvia Porto Alegre.

Mas novas reviravoltas iriam ocorrer no programa. O sistema de rodízio não perdurou e a emissora passou a procurar um profissional adequado para assumir a direção, o que facilitaria todo o sistema de organização e produção do programa. Entre os indicados para assumir esta direção encontrava-se a atriz Maria Fernanda, de grande prestígio não só no palco mas também na televisão. Contudo, a revista 7 Dias na TV, em março de 1960, comentava que Maria Fernanda não seria mais "a encarregada da direção do tradicional espetáculo de teleteatros das segundas-feiras". E a nota concluía: "Essa missão foi agora confiada a Armando Bógus que começou o trabalho e que irá contar com a colaboração de Ademar Guerra e Amir Haddad. A primeira peça apresentada foi **Volta, Mocidade.**" (2)



(Foto 27) Odilon, João Restiff e Dulcina em Galo de Ouro (1953). Direção/João Restiff. Grande Teatro Monções – TV Tupi – São Paulo
Foto/Museu da Imagem e do Som